



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

SÔNIA MÁRCIA PEREIRA DE SOUZA

ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS – *RELATO DE EXPERIÊNCIA*

JARDIM – MS
2011



SÔNIA MÁRCIA PEREIRA DE SOUZA

ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS – *RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora Prof. Esp. Michele serafim dos Santos

JARDIM - MS
2011

SÔNIA MÁRCIA PEREIRA DE SOUZA

ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS – *RELATO DE EXPERIÊNCIA*

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientadora: Prof. Esp. Michele Serafim dos Santos
UEMS

1º Examinadora Msc^a Adélia M. E. Azevedo

2º Examinadora Msc^a Roseli P. G. Martinez

SOUZA, Sônia Márcia Pereira de.
A abordagem de gêneros textuais- *Relato de experiência.*/ Sônia Márcia pereira de Souza. Dourados: UEMS, 2011. 39p. ; 30 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Ensino de Leitura 2. Nível Fundamental 3. Escola Pública

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Assinatura do autor

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por sempre ter me dado força e persistência e vontade de vencer;

Aos meus familiares que sempre me apoiaram e me deram força, para que eu pudesse esta concluindo meu curso;

Aos meus pais, meus irmãos, meus filhos Maicke e Matheus (meus amores);

A meu companheiro que sempre me apoiou enfim a todos que confiaram em mim e sempre acreditaram que hoje estaria aqui com meu trabalho concluído;

A minha orientadora Prof. Esp. Michele Serafim dos Santos, que me passou muita confiança, me mostrou o caminha para eu poder caminhar e hoje aqui estou caminhado em direção ao meu sonho que esta sendo realizado;

A todos os meus professores agradeço;

A meus amigos que me ajudaram direto e indiretamente, amigos e amigas muito obrigado a todos!!!

“Você me pede um conselho e atrevidamente eu dou o Grande Conselho: seja você mesmo, porque ou somos nós mesmos ou não somos coisa nenhuma. E para ser si mesmo é preciso um trabalho de mouro e uma vigilância incessante na defesa, porque tudo conspira para que sejamos meros números, carneiros dos vários rebanhos - os rebanhos políticos, religiosos ou estéticos. Há no mundo o ódio à exceção. Se exceção e defende-la contra todos os assaltos da uniformização: isto me parece a grande coisa”.

Monteiro Lobato

RESUMO

Esta pesquisa visa relatar a experiência de leitura no Ensino Fundamental, explorada em uma Escola Municipal que está localizada no município de Jardim – MS, através dos gêneros textuais apresentados na obra literária de Eva Furnari “Felpo Filva. Para tal estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e comparativa relacionando à obra literária com a obra técnica PCN, onde foram feitos recortes para utilização da obra literária privilegiando os gêneros textuais abordados na mesma e relacionando-os com teóricos como: Koch, Travaglia, Silva, Costa Val, Marcuschi, Bakhtin entre outros. O relato de experiência será realizado através de aulas planejadas e executadas nos 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Palavras chave. gênero, leitura, hábito, Literatura Infantil.

ABSTRACT

This research aims at reporting of reading experience " explored at the Municipal School in Jardim - MS, presented through text genres in the literary work of Eva Furnari" Felpo Filva. For this study we conducted a survey and comparative literature relating to the literary work with the technical PCN, where cuts were made for use of privileging the literary text genres covered in it and relating them with theorists such as Koch, Travaglia, Silva, Costa Val, Marcuschi e Bakhtin among others. The experience report will be carried out through lectures planned and executed in 7º year of elementary school.

Password: Gênero , reading habit, Children's Literature

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1- Gêneros Textuais como prática sócio histórica.....	17
1.2- Alguns exemplos de Gêneros Textuais.....	18
1.3- Tipos Textuais.....	22
CAPITULO II- LITERATURA INFANTIL	24
2.1- Sobre a Autora.....	26
2.2- Descrição da Obra Literária Felpo Filva.....	27
CAPITULO III – RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
3.1- Aula de Apresentação da Obra Literária.....	34
3.2- Aplicação das Atividades.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
BIBLIOGRAFIA	39
ANEXOS	40

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	19
FIGURA 2.....	19
FIGURA 3.....	19
FIGURA 4.....	19
FIGURA 5.....	20
FIGURA 6.....	20
FIGURA 7.....	20
FIGURA 8.....	20
FIGURA 9.....	20
FIGURA 10.....	21
FIGURA 11.....	21
FIGURA 12.....	21
FIGURA 13.....	22
FIGURA 14.....	22
FIGURA 15.....	26
FIGURA 16.....	27
FIGURA 17.....	28
FIGURA 18.....	29
FIGURA 19.....	30
FIGURA 20.....	31
FIGURA 21.....	32
FIGURA 22.....	33
FIGURA 23.....	33
FIGURA 24.....	34
FIGURA 25.....	34
FIGURA 26.....	36
FIGURA 27.....	37

INTRODUÇÃO

A leitura trabalhada nas escolas prioriza o trabalho com gêneros textuais, pois vendo o aluno com um leitor competente e crítico, mas a realidade da leitura em nosso país está longe de ser bem sucedida. Os textos aparecem fragmentados em livros didáticos e muitos professores utilizam somente esta ferramenta de trabalho. Como mudar essa prática e seguir as sugestões dos PCNs para o trabalho com gêneros? Uma mudança na prática em sala de aula faz-se necessário. Neste relato de experiência mostraremos como esse trabalho com gêneros pode ser fácil, divertido e prazeroso quando utilizado recursos diversos e material adequado.

Esta pesquisa tem como objetivo geral abordar gêneros textuais em sala de aula, através da obra “Felpe Filva”, da escritora Eva Furnari. Enfatizando os objetivos específicos que são:

- Relacionar a obra literária Felpe Filva com obra técnica os PCNs;
- Refletir sobre gêneros textuais para os alunos durante a aplicação das aulas;
- Possibilitar os alunos elevar à prática de leitura;
- Apresentar os alunos a diversidade textual através da obra literária.
- Identificar quais gêneros apresentados na obra literária é mais conhecido e menos conhecidos pelos alunos destas séries exploradas.

Após o estudo da bibliografia e comparação foi realizada a elaboração de plano de aula e aplicação deste nas séries do 7º A, ano da escola municipal. As realizações das aulas aconteceram em três etapas:

Para a realização deste trabalho tivemos como base a fundamentação teórica de Bakhtin (1992), Marcuschi (2005), Geraldi (1985), Koch (2002), Silva (1981), PCNs de Língua Portuguesa (1998), entre outros. Este trabalho teve como justificativa abordar as diversidades de gêneros textuais as quais podem está sendo levadas em sala de aula para que assim ser abordados nas séries do ensino do fundamental como de forma lúdica e prazerosa, despertando o interesse pela leitura nos alunos.

Este trabalho é composto de três capítulos. O primeiro fará uma pesquisa teórica sobre gêneros textuais. O segundo capítulo consta uma reflexão sobre literatura infantil, descrição da obra literária Felpe Filva, com biografia de sua autora. O terceiro consta a análise da obra, Além de conter Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula do ensino fundamental é uma boa oportunidade para lidar com a língua nos seus diversos usos do dia a dia. Já que a comunicação é realizada através de textos, deve-se possibilitar aos estudantes a oportunidades de produzir e compreender textos de maneira que se adapte a cada situação de interação comunicativa.

Bakhtin define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados constituídos historicamente e que mantêm uma relação direta com a dimensão social. Uma vez definidos como tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros carregam em si um caráter flexível e plástico. Nessa definição, a palavra relativamente é fundamental; é ela que denota a flexibilidade do gênero, a qual está diretamente ligada às interações sociais. Se as relações humanas são complexas, as mudanças, ininterruptas, e os gêneros constituem-se a partir das atividades humanas, conseqüentemente, eles irão refletir as mudanças histórico-sociais. Uma vez que as interações humanas estão em constante mudanças. Podemos observar algumas características de gêneros textuais no quadro abaixo.

GÊNEROS TEXTUAIS
A) São realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas.
B) Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas.
C) Abrange um conjunto aberto e ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.
D) Exemplo de gêneros: crônicas jornalísticas, folhetos publicitários, atas de reuniões, relatórios, ensaios, etc.

Marcuschi em sua análise referente aos gêneros cita uma passagem de Bakhtin que fala da transmutação dos gêneros;

“... que falava na 'transmutação' dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. [...] As cartas eletrônicas são gêneros novos com identidades próprias, como se verá no estudo sobre os gêneros emergentes na mídia virtual”. (Bakhtin [1997] in TP3,P.46)

Marcuschi também afirma que “Como certos gêneros já têm um determinado uso e funcionalidade, seu investimento em outros quatro comunicativos e funcionais permite enfatizar, com maior vigor, os novos objetivos.” (p.46).

Segundo o que está foi lido no livro TP3, 2008, p.55 gêneros e os tipos textuais já vêm a tempos sendo discutidos. Com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais houve uma preocupação para o ensino básico. Isso ocorre pelo fato que os parâmetros trouxeram os textos como unidade básica do trabalho com o ensino de Língua Portuguesa e os gêneros não se desvinculam dos textos..

Neste contexto, o PCN de Língua Portuguesa vem atender as exigências da leitura crítica, uma vez que, as etapas desta leitura viabilizam a concretização deste objetivo encontrado nas sugestões metodológicas, que são os PCNs.

Um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino /aprendizagem é “Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”.

O que realmente é cobrado dos alunos, na disciplina de Língua Portuguesa, é a compreensão do texto da maneira que o autor do livro didático explicitou suas idéias. E quanto maior a diversidade de gêneros a ser apresentada e compartilhada com os alunos, maior será sua compreensão e produção, já que os gêneros existem com números praticamente ilimitados como veremos mais adiante.

Os PCNs enfatizam uma atenção sobre os gêneros, para que se tenha uma abordagem mais aprofundada, que conta nesta passagem do PCNs:

“... os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica os exercícios de formas de pensamento mais elaboradas a abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem. [...]. (PCNs,1998 p.23 e 24)”.

Os estudos dos PCNs (1998), sobre o ensino de Língua Portuguesa e centrado na diversidade de gêneros, porque leva o educando a uma reflexão crítica não só da linguagem como também da situação que ela se realiza. Mostrando que os homens e as

mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional, entre outros meios de comunicações.

Neste trecho do PCNs de Língua Portuguesa consta a seguinte passagem:

Cada uma dessas práticas se diferencia historicamente e dependem das condições da situação comunicativa, nestas incluídas as características sociais dos envolvidos na interlocução. [...] O mesmo se pode dizer sobre o conteúdo e a forma dos gêneros de texto escrito. Basta pensar nas diferenças entre uma carta de amor de hoje e de ontem, entre um poema de Camões e um poema de Drummond, e assim por diante. (PCNs, 1998, p. 20 e 21).

Em síntese, percebe-se que é pela linguagem se expressam idéias, pensamentos e intenções, e se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas reações, a linguagem tem suma importância tanto a escrita como a oral para nossa comunicação. Segundo o PCN:

Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1998, p.20 e 21)

Portanto no que se refere aos gêneros textuais se entende que a ligação que tem com os textos que são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais, tem a função e os objetivos, e o interesses em questões específicas, essas formações elaboraram diferentes espécies de texto, que apresentem características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamados de gêneros textuais). Para Marcuschi (2005, p.23):

Com estudos de definição de gênero nota-se que sua quantidade é ilimitada, as atividades humanas são inesgotáveis e esta em constante processo de crescimento e evolução, por isso a tarefa de definir gêneros textuais é praticamente impossível. Tomamos alguns exemplos de gêneros que são: a carta, a lista de compra, a receita culinária, a bula, a carta pessoal, a bilhete e entre outros.

Para Marcuschi (2005, p.23), acima citado, “os gêneros caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. O autor ainda afirma que surge emparelhados a necessidade de atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que se torna facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação à sociedade anteriores a comunicação escrita. (TP3, p.45).

É impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Daí a centralidade da noção de gênero textual no trato da produção linguística.

Os gêneros textuais transformam-se em instrumentos da ação social. A escola pode didatizar esse processo a fim de propiciar ao aprendiz um contato mais eficaz e mais adequado com a ação linguística diária. Nisto se baseia a essência do trabalho com gêneros em sala de aula em todos os níveis do ensino desde o nível fundamental até o terceiro grau.

Assim, a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sócio-cultural no uso da língua de uma maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. E se adotarmos a posição de C. Miller 1984, podemos dizer que os gêneros são uma “forma de ação verbal,” são uns “artefatos culturais” importantes como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade.

Uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e uma ação retórica.

Segundo Rojo (2000), “os gêneros textuais tem sido sugerido pela literatura para que assim a seleção e a organização possam ser trabalhadas”. E se seguir uma sugestão de Doltz e Schneuwly (1996) que falam do agrupamento dos gêneros essenciais regido pelas capacidades de linguagem exigidas pelas práticas de uso da linguagem em pauta e que os distribui por cinco domínios que exigem capacidades de linguagem diferenciadas: o narrar, o relatar, o expor, o argumentar, e o instruir/prescrever.

Cada distribuição é acompanhada da indicação de que gêneros de cada um dos domínios devem ser trabalhados em cada série do ensino fundamental, prevendo progressão didática em cada domínio, como nos PCNs, responsável por um processo de aprendizagem em espiral.

Para Rojo (2000, p. 34-35):

[...], As práticas de leitura/escuta de textos e de produção de textos orais e escritos estariam integrados na abordagem de textos como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino e as praticas de análises lingüísticas ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultantes destas e estariam também integradas nas praticas de usos da linguagem.

Segundo Soares (2006, p.80) a Literatura Infanto /Juvenil “ao se tornar saber escolar, se escolarize, e não se pode atribuir, em tese, conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária: não se pode negar criticá-la, ou negá-la porque isso significaria negar a própria escola.”

Geraldi (2010, p.168) defende o princípio de que é preciso levar o aluno a compreender e comparar os diversos gêneros textuais existente em nossa cultura escrevendo e reelaborando o que escreveu só assim vai estará colaborando para seu entendimento com a prática da leitura e produção de texto, no que se refere a sua escrita podendo assim refletir sobre o que esta discutindo.

Freitas referindo-se as palavras de Britto (1997, p.165), in Língua e Literatura I: questões teóricas e práticas, (2010, p. 168), diz que a manipulação da linguagem no que se refere a variedades e seus registros orais e escritos já que os sujeitos da linguagem constroem um saber sobre ela tanto, no que diz respeito, às categorias semânticas, quanto às categorias formais fazendo com que assim constroem um saber que é gramatical e social.

Contudo sendo com a prática e análise que o professor de Língua Portuguesa estará trabalhando com aluno podendo assim está mostrando como o texto estará organizado e quais elementos gramaticais se da à costura entre as partes para a sua coesão é assim estará alcançando o seu objetivo que é do bem ensinar, fazendo com que seus alunos se tornem uns cidadãos críticos, em busca de aprender e apreender, sempre esta buscando a compreensão refere ao texto que esta sendo lido, e o que esta fazendo com a linguagem porquê o autor do texto se expressar dessa ou daquela forma, são essas entre outros questionamento que ira surgindo no decorrer do texto. Riche (2006, p.116 e 117) cita que o leitor tem como:

Relação de produção e recepção do texto, o suporte o contexto de circulação são fundamentais também para entender as marcas deixadas na superfície textual. [...]. Cabe ao professor, através da leitura crítica, aproximar o leitor da realidade que ele desconhece [...]. Uma pedagogia de leitura deve ajudar o leitor pouco experiente a unir as pontas, a entender links, a inferir, a raciocinar para compreender. (Riche, In: Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária me questão).

As teorias de ensino e aprendizagem na Língua Portuguesa, que pode esta sendo trabalhada de diversas formas, vem surgindo nos remetem para a necessidade de transformação das práticas pedagógicas e definem como eixo didático-pedagógico com foco em um ensino reflexivo. Cada vez mais voltado para os estudos sobre os diferentes gêneros textuais que desenvolvam instrumentais teóricos e práticos para demonstrar que através de textos orais e escritos criam representações que poderá refletir construir e desafiar novos conhecimentos.

1.1-Gêneros textuais como prática sócio-histórica.

Farei em breve relato no que se refere aos gêneros textuais, como podem ser trabalhados em sala de aula, como são muitos os gêneros textuais existentes, são muitos os tipos de gêneros textuais, Marcuschi (in:TP3, p.45), fala de um relato referente às observações históricas que foram feitas sobre os “gêneros e revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A.C., multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV,os gêneros expandiram-se com o florescimento da cultura imprensa para,na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar inicio a grande ampliação.

Assim como os gêneros está ligada a toda diversidades das situações de comunicação, é até natural certa inquietação quando nos defrontamos com a complexidade que os gêneros textuais nos colocam.

Como Silva, 1981, cita:

A Escola não tem de ir buscar á vida a sua justificação: fazendo-o, reafirma o seu defeito de nascença, que consiste em impedir que a criança viva e se desenvolva no seu seio. Ela (a escola) deve se aceitar as crianças tal quais são verdadeiros interesses - mesmo que estes estejam por vezes em contradição com os hábitos sociais ou com as idéias dos educadores-, colocar à sua disposição técnicas apropriadas e os utensílios adaptados a essas técnicas a fim de deixar que a vida se amplie se desenvolva, se precise e se aprofunde livremente, ao máximo, dentro de toda a sua originalidade. (Silva, 1981, p.36 a 37).

A melhor maneira de trabalhar o ensino dos gêneros textuais é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consiga de forma criativa e consciente escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar.

De acordo com Silva (1981, p.64), “O ato de ler envolve uma direção da consciência para a expressão referencial escrita, capaz de gerar pensamento e doação de significado”. Esta citação vem de encontro aos problemas relacionados à escrita, pois leitura e escrita estão relacionadas, uma vez que, para que a escrita se concretize é necessária à leitura, pois o leitor ao gerar significado do texto lido será capaz de ser autor de seu próprio texto.

Os Gêneros são definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) os gêneros textuais forma relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura.

1.2-Alguns exemplos de gêneros textuais.

Segundo o PCNs, os gêneros existem em número quase ilimitado, com a variação em função da época (epopéia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais

(entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível pelo simples fato de ter que minimizar o conteúdo a ser repassado aos alunos, priorizando os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada.

Os gêneros textuais, por sua vez, são os textos que encontramos em nossa vida diária, em situações comunicativas e que, na visão de Marcuschi, apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composição funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em princípio, diferente dos tipos textuais, que podem ser classificados em meia dúzia de categorias, os gêneros textuais formam uma lista aberta, sem uma definição exata de sua diversidade. Alguns exemplos de gênero textual são: reportagem, romance, conto, receita, bula, carta, bilhete, Ata, Procuração, Ofício, memorando, currículo, abaixo-assinado, diário, agenda, anotações, Romance, Crônica, Conto, Novela, Poema, Memórias, Biografia, Autobiografia, Artigo de Opinião, Resenha, Reportagem, Aula expositiva, Reunião de condomínio, debate, Entrevista, lista de compras, piada, Sermão, cardápio, receita, Horóscopo, Instruções de uso, Inquérito policial.

Os novos gêneros textuais são; Telefonema, Blog, E-mail, Bate-papo (Chat), Orkut, Twitter, Vídeo-conferência, Second Life (Realidade virtual), Fórum, etc. Visualizaremos a seguir imagens e conceitos de gêneros textuais:

Gêneros Textuais na definição de Marcuschi;



NOTÍCIA - Relato de fatos ou acontecimentos atuais, geralmente de importância e interesse para a comunidade, sem comentários pessoais, opiniões ou interpretações por parte de quem escreve. Os títulos são chamativos (manchetes) para atrair a atenção de quem lê. No início do texto, freqüentemente, aparece um pequeno resumo com as //informações essenciais do fato noticiado (lide).

REPORTAGEM- Relato de fatos de interesse do público, com acréscimo de entrevistas e comentários para que se possa ter uma visão mais ampla do assunto tratado. Nesse tipo de texto, podem ocorrer interpretações e opiniões acerca do fato relatado, baseadas em estatísticas, depoimentos e comparações com acontecimentos relacionados ao assunto tratado.



ENTREVISTA-Forma objetiva de registrar um depoimento de uma pessoa pública ou que esteja relacionada a algum acontecimento atual. É utilizada para dar veracidade a uma reportagem ou para saciar a curiosidade dos leitores sobre aspectos da vida profissional ou pessoal do entrevistado. Para tanto, é organizada na forma de perguntas e respostas.

EDITORIAL-Texto de caráter opinativo, escrito de maneira impessoal e publicado sem assinatura. Possui estrutura semelhante à de um texto dissertativo, de intenção persuasiva. Nele os editores do veículo expressam, formalmente, sua opinião acerca dos mais diversos assuntos, principalmente, os mais polêmicos e atuais. Ele representa a opinião do veículo onde foi publicado.





ARTIGO DE OPINIÃO-Texto de caráter opinativo. Porém, ao invés de representar a opinião do veículo em que está sendo divulgado, tem caráter pessoal. Logo, deve vir assinado pelo autor, que se responsabiliza pelo conteúdo, ou seja, pelas opiniões apresentadas.

ROMANCE - Gênero da Literatura, herdeiro da epopéia. É tipicamente um gênero do modo narrativo como a novela e o conto.



CRÔNICA- Texto que aborda assuntos e acontecimentos do dia-a-dia, apreendidos pela sensibilidade do cronista e desenvolvidos de forma pessoal por ele. Geralmente, contém ironia e humor, já que seu objetivo principal é fazer uma crítica social ou política.

RESENHA CRÍTICA-Texto que apresenta o conteúdo de uma obra. Indica-se a forma de abordagem do autor a respeito do tema e da teoria utilizada. É uma análise crítica, pois encerra um conceito de valor emitido pelo resenhista sobre a obra em questão. Pode-se fazer uma resenha crítica sobre um livro, um show, um espetáculo teatral, entre outros.



ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA- Gênero textual informativo com vocabulário preciso, frases curtas, ou seja, objetivo. Tem por finalidade divulgar para o grande público as descobertas mais recentes no campo das ciências em geral.



BLOG--Uma abreviação de weblog, qualquer registro freqüente de informações publicado na internet. A maioria das pessoas tem utilizado os blogs como diários pessoais, porém um blog pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizado para diversos fins. Uma das vantagens das ferramentas de blog é permitir que os usuários publicassem seu conteúdo sem a necessidade de saber como são construídas páginas na internet, ou seja, sem conhecimento técnico especializado.

ORKUT- Rede social filiada ao Google, criada com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter contato entre elas. Dentro desta rede social encontramos os scraptos, texto que faz parte de discurso direto, sendo normalmente uma fala com interação de amigos.



Marcuschi não só concorda com a flexibilidade dos gêneros textuais como alerta para a proliferação de gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica. A esses novos gêneros, Marcuschi denomina gêneros emergentes (MARCUSCHI, 2008:198).

Embora muitos desses gêneros emergentes não sejam novos, uma vez que constituem uma modificação ou adaptação dos gêneros existentes aos novos meios (suportes) e novos tempos, com a internet, muitos novos gêneros estão surgindo sim, alguns deles estão descritos na passagem anterior.

1.3 - Tipos textuais.

Os Tipos Textuais designam uma sequência definida pela natureza linguística de sua composição. São observados aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Quanto ao tipo o texto pode ser: Narração, Descrição, Argumentação, Injunção, Exposição.

Usamos essa expressão para designar uma espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas).

A carta pessoal não é um tipo de texto informal e sim um gênero textual, A carta pessoal pode conter uma seqüência narrativa, uma argumentação, uma descrição e assim por diante. A expressão tipo de texto é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas sim um gênero de texto.

Definição de Bakhtin ,1997, das características de tipos textuais no quadro abaixo:

TIPOS TEXTUAIS
a) São construtos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas.
b) Constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos.
c) Abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbais.
d) Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

CAPÍTULO II - LITERATURA INFANTIL

Veremos agora uma breve apresentação da Literatura Infantil que teve um longo percurso até os dias de hoje, relatarei algumas passagens e como base em Coelho. (1991)

Coelho relata que nosso mundo está em constante transformação e que as novas gerações tomam conhecimento da tarefa desempenhada pela Literatura, neste processo de evolução que está sendo vivido pela humanidade, desde a origem dos tempos.

“A importância dos estudos sobre a origem da Literatura Infantil, conhecida como “clássica”, a partir de seus ancestrais ou de suas células – máter: A Novelística Popular Medieval, que, por sua vez tem suas raízes mais remotas em certas fontes orientais, indo européias.”(Coelho, 1991, p.12)

Coelho relata que as narrativas de caráter mágico e fantasioso conhecidas hoje como Literaturas Primórdio: aquela que atravessou séculos, preservadas pela memória dos povos. Que nela é que foi descoberto o fundo fabuloso das narrativas orientais, que se forjaram durante séculos antes de Cristo e se difundiram por todo o mundo cristão, através da tradição oral. (p.13).

“Com relação à gênese da Literatura Popular/Infantil ocidental, sabe-se que esta naquelas longínquas narrativas primordiais, cujas origens remontam a fontes orientais bastante heterogêneas e cuja difusão, no ocidente europeu, se deu durante a Idade Média, através da transmissão oral. Pois as narrativas medievais arcaicas, que acabam se popularizando (na Europa e depois em suas colônias americanas, como o Brasil) e se transformando em literatura folclórica (literatura de cordel), ou em literatura infantil (através dos registros feitos por escritores cultos, como Perrault, Grimm, etc.)”. (Coelho, 1991, p.13)

Segundo Coelho, os estudos que foram através da literatura e com um propósito de estabelecer relações existentes entre a literatura e os valores culturais (ou padrões ideais ou ideológicos). Como consta no livro Panorama História da Literatura /Infantil:

“A criação da Literatura para criança foi na França, na segunda metade do século XVII, durante a monarquia absoluta de Luis XIV, o “Rei Sol”, que foi manifestada abertamente a preocupação com uma literatura para crianças ou jovens”. (Coelho, p.76)

Contudo o interesse era para uma literatura voltada para o público infantil e jovem, não era de puro entretenimento sem importância, como muitos vêem a Literatura Infantil em geral, mas sim para aprofundar conhecimentos. Com pensamento em que pudesse esta despertando a curiosidade e vontade de ler das crianças.

“E essa é uma Literatura que resulta da valorização da Fantasia e da Imaginação e que se constrói a partir de textos da antiguidade Clássica ou de narrativas que viviam oralmente entre o povo”. (Coelho, p.76). Essas literaturas orais se referiam aos contadores de história e as peças teatrais que aconteciam e todo o público tinham acesso.

Contudo o fato que a literatura infanto-juvenil, é fundamental para o ensino e assim pode ser trabalhada de forma que os alunos tenham uma boa aceitação, a literatura pode correr o risco de não ser aceita por eles, que poderá ter uma aversão negativa pelo livro dependendo do modo que será apresentado para eles. Para que se tenha um bom aproveitamento nos conteúdos que estiverem sendo trabalhado e com um bom planejamento tornará a aula mais interessante só assim pode prender atenção dos alunos, para algo prazeroso, que chame a atenção na aula.

2.1 – Sobre a autora:

Eva Furnari (Roma, Itália 1948). Autora de literatura infantil, ilustradora, professora e arquiteta. Em 1950, a família muda-se para o Brasil, radicando-se em São Paulo. Forma-se em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP. Participa de diversas exposições de desenhos e pinturas. Torna-se professora no Atelier de Artes Plásticas do Museu Lasar Segall, em São Paulo.

O desenho é seu primeiro meio de expressão artística - mas, aos poucos, introduz o texto em seus trabalhos, como na tira da Bruxinha que publica semanalmente, durante sete anos, no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Essa mudança ocorre lentamente,

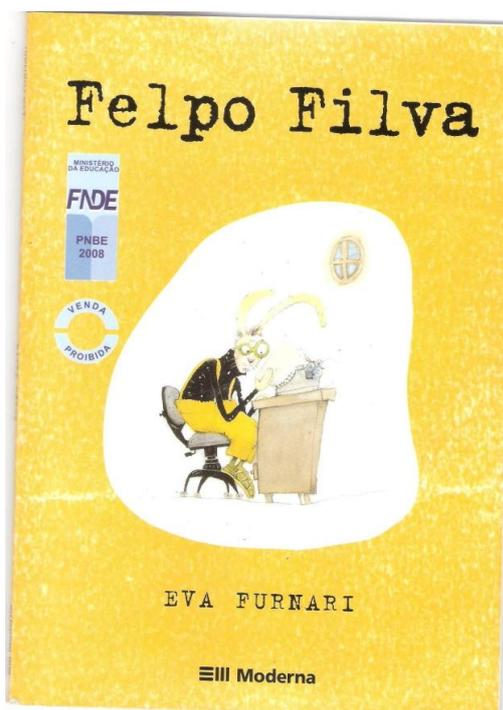


com brincadeiras de rimas e trava línguas, evoluindo, mais tarde, para valorizar igualmente ilustração e texto. Sua obra, composta de mais de 50 títulos, com importantes premiações, compõe-se de pequenos livros que, com uma linguagem lúdica construída com lápis de cor, tintas e crayon, discute conflitos, problemas e questões da experiência humana. Tem livros publicados na Itália, México, Equador, Guatemala, Colômbia e Bolívia.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu diversos prêmios. Entre eles, o Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) pelos livros; *Truks* (1991), *A Bruxa Zelda e os 80 Docinhos* (1996), *Anjinho* (1998), *Circo da Lua* (2004), *Cacoete* (2006) e *Felpe Filva* (2007), este pelo texto e ilustração. Foi premiada por nove vezes pela FNLIJ (Fundação do Livro Infantil e Juvenil) e recebeu Prêmio APCA pelo conjunto da obra. Foi vencedora do concurso promovido em 2000 pela Rede Globo de Televisão para a caracterização dos personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo.

2.2 - Descrição da obra literária Felpo Filva

Esta é a história do Felpo, um coelho poeta um pouco neurótico. Um dia, ele recebeu a carta de uma fã que discordava dos seus poemas, a Charlô. Ele ficou muito indignado e isso deu início a uma troca de correspondências entre eles. O livro conta essa história de maneira divertida, usando os mais variados tipos de texto, como poema, fábula, carta, manual, receita e até autobiografia, permitindo, assim que o leitor entre em contato



com as diversas funções da escrita. É formada de 56 páginas, com uma articulação texto – desenho, explorando a linguagem verbal e não-verbal.

Com base no texto lido (Gêneros textuais: teoria e prática dos organizadores Cristovão e Nascimento, 2005) pode perceber que os gêneros têm uma função importante e podendo ser trabalhado de diversas maneiras pedagógicas que podem ser usadas, explorando o material didático, durante todo o ano letivo.

A obra Felpo Filva de Eva Furnari que foi trabalhada no 7º ano do ensino fundamental vai mostrar que pode ser usada o ano inteiro como suporte pedagógico, e que além de ser uma obra

interessante para o aprendizado, e possa ser mais fácil de apresentar os gêneros textuais para os alunos e uma maneira diferente de ler o livro como foi realizado.

O referente trabalho, de abordagem de gêneros textuais na obra Felpo Filva, comparando a teoria com a prática, com isso estará apresentando a leitura e seguindo de atividades para que possa estar complementando, o trabalho proposto com os gêneros que esta contida na obra e é de suma importância que seja bem explorado podendo ser um trabalho divertido e prazeroso com um bom planejamento de aula que assim fazer com que o aluno se interesse pela aula e questione procurando saber, as diferenças entre os gêneros textuais que está sendo apresentado.

Segundo os PCNs (1998), todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura.

Para dar exemplos de alguns gêneros apresentados na obra expôs algumas imagens e fundamentarei com os PCNs e teóricos.

Um dos primeiros gêneros textuais abordados e a carta de Charlô: Como podemos observar neste texto (2006, p.11):



O momento em que felpe Filva recebeu o carteiro em sua casa com as cartas de seus fãs, no primeiro momento ele guardou todas as cartas, mas uma das cartas lhe chamou atenção com um envelope colorido era a carta de Charlô, essa seria a primeira de muitas correspondência que iriam trocar entre eles e com as quais o livro esta abordando as questões relevante aos gêneros textuais. Algumas definições de gêneros textuais que estão sendo abordado na obra literária.

CARTA - Objeto de correspondência, sob a forma de comunicação escrita, de natureza administrativa, social, comercial e particular entre outros.

João Geraldi (2010, p.57) da uma sugestão pra que possa esta trabalhando o gênero carta em sala de aula dentro das temáticas tratadas pelo professor, incentivar os alunos a escrever cartas familiares, aprendendo inclusive a preencher envelopes. E com isso estará

praticando a leitura e escrita produção textual, que será objetivo da professora através da atividade proposta à produção de uma carta.

Felpe estava muito satisfeito com o resultado, chegando a se divertir bastante enquanto escrevia e isso era uma grande novidade. Ficou provado que ele era capaz de criar coisas engraçadas e otimistas. Deu vontade de mandar o conto para a Charlô. E, enquanto juntava coragem para enviar, chegou outra carta dela.



Rapidópolis, 23 de maio
Poeta
Fiquei muito comovida com a sua carta.
Felpe querido, eu gosto de orelhas diferentes, acho que dão um charme interessante a um coelho. Principalmente você, que é poeta, devia se orgulhar de ser assim, especial.
Foi lindo e corajoso você confessar que tem alma de tartaruga, afinal, elas são cheias de sabedoria.
Já imaginou se você fosse um coelho com alma de urubu?
Lembra daquele ditado que diz: Urubu infeliz, quando cai de costas, quebra o nariz? Isso sim seria azar...
Bem, Felpe, agora admiro não só os seus poemas, mas também a sua pessoa. Quando você quiser vir tomar chá comigo será muito bem-vindo.
Adoro cozinhar e fiquei curiosa de conhecer os bolinhos de chocolate da sua avó. Você poderia me mandar a receita?
Beijos
Charlô

27

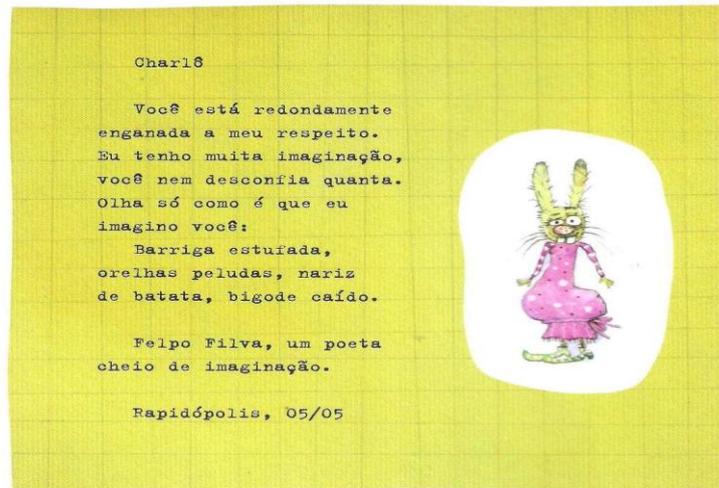
Como podemos observar neste trecho da obra (p.27).

Definição de carta; enviar uma carta é um jeito muito antigo de se mandar uma mensagem. Ela pode ser escrita das mais variadas maneiras sejam qual for seu tipo, a carta costuma seguir um modelo tradicional. Normalmente, iniciamos com o nome da cidade e a data. Em seguida, colocamos o nome pessoa para quem vamos escrever e, depois, o assunto da carta, que termina com uma despedida e a assinatura do remetente.

Quem entrega grande parte das cartas é a Empresa de Correios e Telégrafos, que criou algumas regras para organizar e facilitar a entrega. (Eva Furnari, 2006, p.48).

BILHETE - correspondência curta de objetivo direto, e sob forma de comunicação escrita mais direta.

Quem planta ovo colhe passarinho? Aquela Charlô era maluca! Ela tinha tido a ousadia de reescrever o seu poema e ainda dizer que ele não tinha imaginação!!! Agora ela tinha exagerado! Felpe não achou graça. Ficou indignado, indignadíssimo e respondeu na mesma hora:



Assim que acabou de escrever, Felpe saiu e pôs a carta no correio. Voltou para casa todo satisfeito. Tinha dado uma resposta merecida para aquela coelha atrevida!

18

Como consta à acima, um trecho do livro na p.18,o bilhete que Felpe Filva manda para Charlô.

Para MARCUSCHI (2002)

“Os gêneros são, em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura. Por isso, em princípio, a variação cultural deve trazer conseqüências significativas para a variação de gêneros, mas este é um aspecto que somente o estudo intercultural dos gêneros poderá decidir.”

RECEITA CULINÁRIA - Uma receita culinária explica como é que se deve preparar um alimento. Ela começa com a lista de ingredientes e as quantidades a ser utilizadas. As medidas são dadas por peso, volume, unidade, tamanho ou também por dedinhos, pitadas etc. A segunda parte é o modo de preparo, em que se explica, passo a

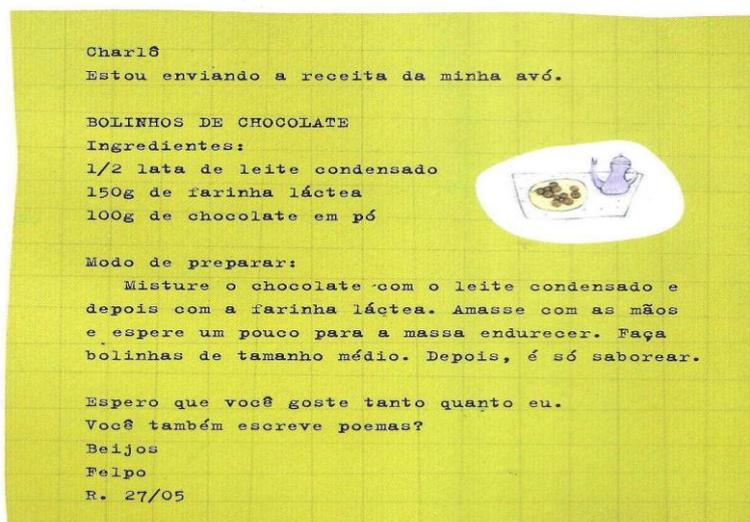
passo, como preparar a receita. Geralmente, no final dela, existe algum comentário sobre a maneira de servir o prato, e quantidades de porções a serem servidas.

Como podemos observar neste texto (2006, p.28):

Felpe leu a carta. Sentiu a orelha esquerda tremendo. Fazia muito tempo que isso não acontecia. A direita tremia quando ele estava nervoso (com isso ele estava acostumado), mas a esquerda só tremelicava quando ele estava feliz e isso já era bem mais raro.

O coelho procurou um espelho. Revirou a casa toda até achar um velho, perdido no fundo de uma gaveta. Fez cara de poeta e observou-se.

Depois, passou pela cozinha, apanhou o caderno de receitas. Sentou-se na escrivaninha e escreveu:



28

Como esta sendo reatado neste trecho nos PCNs.

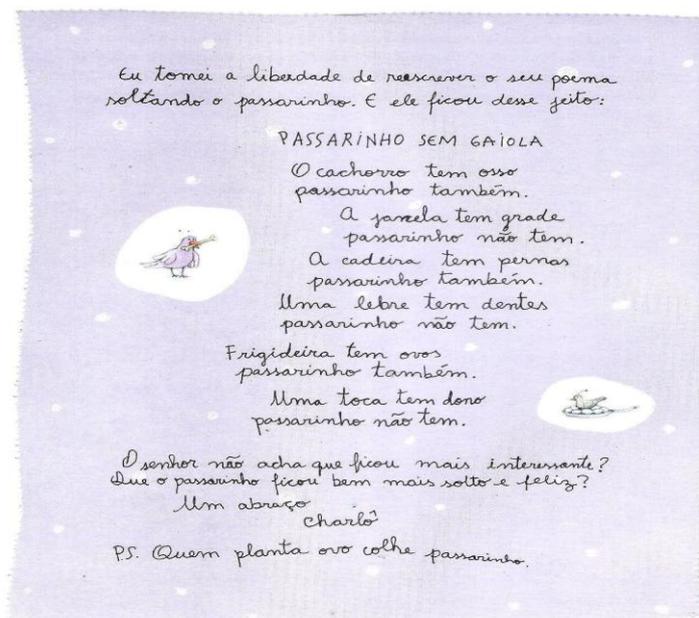
Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade.[...]. (PCNs 1998, p.20).

POEMA- Poema é um texto em versos que tem uma musicalidade própria, criada pelo som das palavras. O ritmo é dado pelo número de sílabas dos versos, e a rima é um elemento importante da sua sonoridade. Mas nem todos os poemas são assim; existem também aqueles que não têm rimas nem cadência de sílabas, são os chamados versos livres. Bakhtin cita a seguinte passagem no livro o texto em sala de aula:

“Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui

justamente o produto da interação do locutor e o ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro“ (Mikhail Bakhtin, in Geraldi, 1995, p.41)

Como podemos observar um poema, neste texto da obra Felpo Filva.(2006, p.17):



17

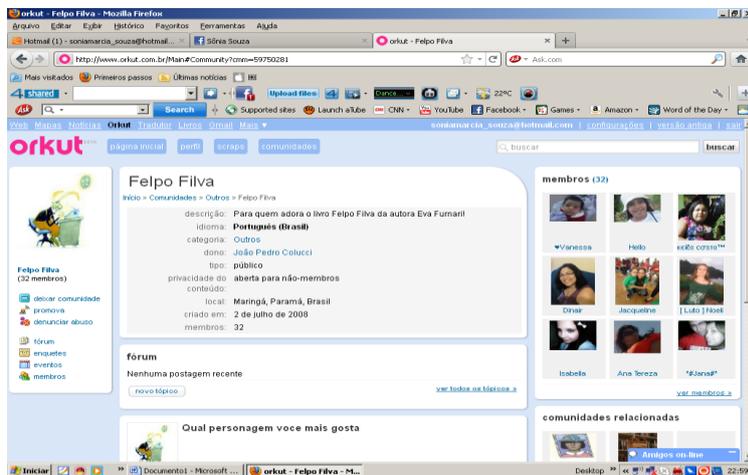
[...]. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. Cada uma dessas práticas se diferencia historicamente e dependem das condições da situação comunicativa, nestas incluídas as características sociais dos envolvidos na interlocução. (PCNs, 1998, p20 e 21)

Já com relação ao surgimento de novos gêneros, pode-se dizer que esse processo se dá a partir das demandas sociais, pois um gênero surge ou desaparece em função das condições sócio-discursivas.

Nessa mesma perspectiva, Geraldi (2010) propõe que a emergência de novos gêneros está associada às atividades sociais, e que, quanto mais complexa é uma sociedade, mais complexos, e em maior número, são os gêneros nela construídos.

Como não poderia deixar de ser, a obra literária está incluída em algumas redes sociais como podemos observar nas imagens abaixo, o que nos deixa ainda mais claro que esta obra é referencia para realização de atividades que abordem a diversidade textual.

Felpo também tem contas nas seguintes redes sociais Orkut³ e Facebook⁴.



³ Orkut – rede social na internet

⁴ Facebook- rede social na internet

CAPÍTULO III - RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 – Aula de apresentação da obra literária:

Para a realização do referente trabalho foram agendadas 20 aulas, no período vespertino, (quatro tardes), sendo quatro aulas em cada turma, em uma Escola Municipal do município de Jardim - MS, na série 7º ano A do ensino fundamental, para a apresentação da obra Felpe Filva, da autora Eva Funary, com o objetivo de abordar os diversos gêneros textuais que esta contido na obra, para os alunos.

A obra Felpe Filva foi digitalizada e apresentada em data show, no 1º momento foi feitas a leitura da obra e se deu início à discussão referente aos gêneros textuais que esta contida na obra literária que foi apresentada, na série do ensino fundamental 7º ano A, tendo uma boa aceitação, embora alguns alunos relataram que gostaria de esta com a obra em mãos prefeririam estar manuseando lendo o próprio livro e disseram que é mais interessante a leitura..

Foram levantadas observações referentes aos gêneros que estão contidos na obra Felpe Filva, que foram abordados e caracterizados no decorrer da leitura da obra.



Figura 24 e25 - sala de leitura/ biblioteca

As imagens acima é a sala de vídeo/ biblioteca, é um local bem confortável, tem almofadas onde todos os alunos se sentem confortados e que tenha um bom aproveitamento, das atividades que são realizadas, na sala de vídeo.

Ocorreu na primeira aula à apresentação da obra literária Felpe Filva, o livro foi apresentado em slide, na sala de vídeo, que também é sala de leitura/biblioteca da escola

Municipal. Dando início a leitura da obra, seguindo com breves observações e discussões, referente aos gêneros textuais que estão presentes na obra através dos diálogo dos personagens, que trocam correspondências, apesar de não se conhecerem.

Toda instrução de gêneros na escola visa à aprendizagem, a saber, levar o aluno a dominar o gênero para conhecê-lo, apreciá-lo e compreendê-lo melhor. Partindo-se desse pressuposto, acreditamos que a este livro pode ser um dos instrumentos de que o professor pode dispor nas aulas de leitura e produção textual. Portanto, o ambiente escolar proporciona ao aluno o contato com os gêneros textuais, a fim de que ele possa se desenvolver como um cidadão letrado, como consta nesta passagem do PCNs:

[...]. A compreensão crítica depende em grande medida desses procedimentos. Leitura em voz alta pelo professor. Além das atividades de leitura realizadas pelos alunos e coordenadas pelo professor, há as que podem ser realizadas basicamente pelo professor. É o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos que possibilita ao aluno o acesso a textos longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-lo, mas que, talvez, sozinho não o fizesse. (PCNs, 1998.p.72).

3.2-Aplicação das atividades:

Na aplicação das atividades, com o conhecimento relevante sobre os gêneros textuais, em seguida foi realizada a visualização da obra no Data Show e uma leitura compartilhada e em voz alta, visualizando os gêneros presente na obra, como já relatei nos parágrafos anteriores.

Sendo assim foram aplicadas atividades de interpretação e questões para formulação de dados. As atividades foram realizadas para ter conhecimento de qual era, o contato dos alunos com gêneros textuais e para um melhor entendimento e tomar conhecimento no que diz respeito, aos gêneros textuais, reconhecendo assim os gêneros em situações reais, com esse objetivo de abordagem que foi apresentada a obra para eles.

Com a aplicação destas atividades deu-se início a uma comparação de conhecimento, para ver até que ponto os alunos tem contato com os gêneros textuais e sabem reconhecer diversos gêneros e seus usos dentro de situações de seu cotidiano.

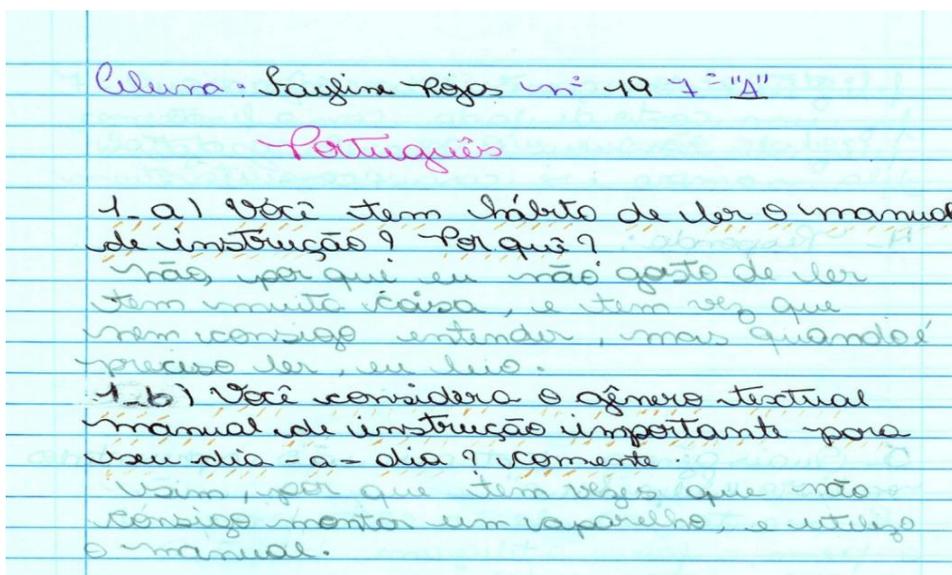
Após a correção das atividades e visualização das respostas dos alunos constatou-se que o conhecimento de cada turma no que diz respeito aos gêneros é bem diversificado.

Na opinião dos alunos, eles consideravam importante a leitura de gêneros como Manual de instrução e bula, mas confessam que a mesma não é feita.

Como conta nesta atividade selecionada de um dos alunos, responderam ao seguinte questionamento:

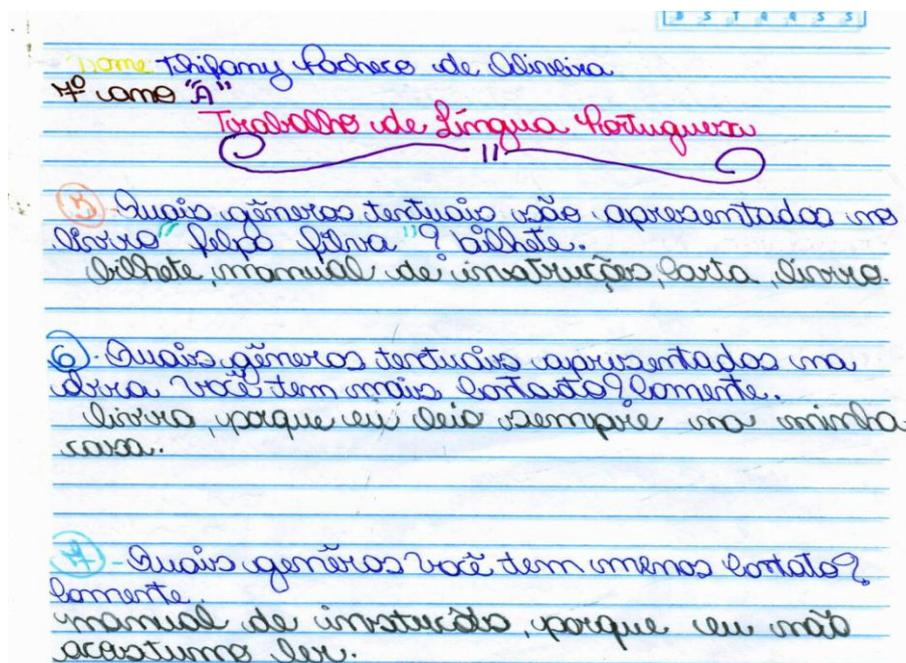
- 1)- Você tem hábito de ler o manual de instrução? Por quê?
- 2)-Você consideram o gêneros textual importante para seu dia a dia? Comente.

A respeito da primeira questão, podemos observar que a maioria das respostas foram iguais, os alunos não lêem manuais de instrução, mas consideram uma leitura importante, pois sabem que para ter a informação, a leitura deverá ser feita com atenção. Só assim, não correrão o risco de perder o produto, por falta de leitura. Como conferimos nas respostas da aluna Tayline em uma das atividades proposta a baixo.



Podemos observar que gênero carta é conhecido e já foi trabalhado pela professora, mas não é praticado pelos alunos que afirmam nunca terem utilizado em situações reais. Neste sentido os alunos afirmaram que o telegrama e o cartão postal são gêneros que nunca tiveram contato e não conheciam sua estrutura. Os alunos do 7º ano afirmaram que na atualidade é mais comum mandar e-mail, não se usa mais com tanta frequência a carta e o telegrama.

Os gêneros mais conhecido, utilizado e trabalhado pelos alunos são: música, poesia, receita, fábula, lista, contos, bilhete e a biografia. Como veremos na atividade da aluna Thyfani a baixo:



O processo de aplicação das atividades do relato de experiência uniu a teoria à prática. Observei que o trabalho de gêneros textuais é fundamental para ser abordado nas séries do ensino fundamental, o qual foi trabalhado somente no 7º ano, mas podendo também ser abordado nas demais séries. Com diversidade de material didático selecionado por mim, como: Data show, obra literária, material para apresentação e explicação do conteúdo e atividades, as atividades correram de forma tranqüila e dinâmica. Houve interação e participação dos alunos, que apreciaram atentos a leitura do livro infantil em slides. Alguns questionaram sobre a forma de apresentação, mas entenderam que por não haver livros suficientes para todos, o data-show foi o recurso escolhido para suprir essa necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O trabalho de leitura nas salas de aula deve ser diversificado com materiais diversos e ambiente propício, em que deve ser ofertada a maior quantidade de gêneros disponíveis para que o aluno conheça e possa identificar características nos diversos gêneros em circulação, para tanto este aluno deve ter contato com textos produzidos nas mais variadas situações do cotidiano.

A sala de leitura existente na escola é um ambiente com diversos livros literários, onde os alunos da Escola tem contato sempre que precisarem, praticam leituras, e foi neste ambiente que os alunos do 7º ano A, puderam conhecer a Obra Felpe Filva, que possibilitou aos alunos aprofundarem os conhecimentos em alguns gêneros e conhecer outros que ainda não eram presentes em sua realidade.

A obra literária apresenta os gêneros de uma forma divertida, promovendo a identificação e caracterização desses gêneros nas séries finais do ensino fundamental, neste sentido, os alunos, com certeza, entraram em contato com diversidade de textos, assim como sugere os PCNs.

A proposta desse trabalho foi promover uma reflexão sobre o ensino de leitura enfatizando os gêneros, no sentido de propiciar aos educadores possibilidades de desenvolverem práticas metodológicas a partir da leitura do PCN, pois muitos professores utilizam somente o livro didático como ferramenta, ficando limitados a um manual pronto, que muitas vezes trás textos fragmentados, em que não possibilita aos alunos um real e concreto conhecimento dos gêneros textuais.

Tive a intenção de levantar, neste trabalho, algumas questões a respeito dos PCN de Língua Portuguesa quanto ao trabalho com gêneros textuais, para mostrar que as idéias apresentadas nos Parâmetros não são difíceis de serem implementadas, pois é necessário, entretanto, discutir os PCN e divulgar seu conteúdo, motivando os professores a debater as propostas e a sugerir atividades com materiais diversos.

O amor pela leitura não nasce somente conosco, ele também é adquirido através do hábito, que surge do contato e do incentivo que o indivíduo tem, independente de ser velho ou novo.

Indica-se a leitura da obra literária em concomitância com o PCN de Língua Portuguesa, para que os professores de Língua Portuguesa das séries iniciais elaborem e desenvolvam suas aulas baseando suas atividades nas sugestões dos PCN.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

BRAIT, B. PCN, Gêneros e ensinos de língua: faces discursivas da textualidade. In: Roxane Rojo (org.), A prática de Linguagem em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, p.34-35, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 1998 – Ensino fundamental.

FURNARI, Eva. Felpo Filva / Eva Furnari, ilustrações da autora. -1. ed. -São Paulo:Moderna,2006.-(Coleção girassol).

Gêneros textuais: teoria e prática II/ Vera Lúcia Lopes Cristovão, Elvira Lopes Nascimento (organizadores). - Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.
200 p. : il.

KOCH, I. G.V. Desvendando os segredos textuais. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais. Constituição e pratica social. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definições e funcionalidades.** (in DIONÍSIO, Ângelo Paiva. **Gêneros Textuais e Ensino**) 3ª ed. Lucerna. São Paulo, SP. 2005.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. (org) João Wanderley Geraldi . O Texto em sala de aula. 2 ed. Cascavel, ASSOESTE, (p.49-69) 2010.

PEREIRA,Danglei Castro de & RODRIGUES,Marlon Leal(Org). Língua e Literatura I: questões teóricas e práticas/Danglei de Castro Pereira e Marlon Leal Rodrigues. São Paulo: Nelpa,2010.

Programa Gestão Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de teoria e pratica 3-TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.196p.: II.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.* São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1981.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola/ Uma perspectiva social. São Paulo-SP: Ed Ática, 2002.

ANEXOS

	<p style="text-align: center;"> FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM CURSO DE LETRAS – HAB. PORTUGUÊS/INGLÊS DISCIPLINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: SÔNIA MÁRCIA PEREIRA DE SOUZA ESCOLA MUNICIPAL ZEUS BENEVIDES </p>
---	---

PLANO DE ENSINO PARA RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- **Identificação:**

Escola Municipal de Jardim - MS
 Série: 7º ano Turma: A. Período: Vespertino
 Ensino Fundamental
 Duração: 20 aulas de 50 minutos
 Disciplina: Língua Portuguesa

2- **Temática Central:** Abordagem Gêneros Textuais em sala de aula Relato de Experiência.

3- **Conteúdo:**

Leitura e escrita;
 Gêneros textuais

4- **Objetivo Geral:** Explorar a diversidade textual do Ensino Fundamental através da Obra Felpe Filva de Eva Funari.

5- **Objetivos Específicos:** Abordar gêneros textuais diversos na sala de aula no Ensino Fundamental.

6- **Justificativa:** Os gêneros textuais devem ser abordados em todas as séries do Ensino Fundamental por isso em trabalhos com diversidades textuais.

7- **Metodologia da aula:**

Início com a leitura da obra; Conversar com as crianças sobre a história de Felpe e de como ele descobriu um jeito mais divertido de viver a partir das críticas de Charlô aos seus poemas.
 - Utilizar de exercícios para desenvolver o trabalho com gêneros textuais;
 - Observar a participação dos alunos;
 - Questioná-los sobre o assunto;
 - Identificar se os alunos compreenderam o assunto estudado;

8- **Material selecionado para desenvolver o(s) conteúdo(s):**

ATIVIDADES: Depois da leitura (Felpe Filva):

1. Detenha-se na leitura do manual de instruções do STICORELIA RABITE PERFECTION. Não é tão simples assim entender como o aparelho funciona, mas uma espiadinha ilustração da página 9 é muito esclarecedora. Em geral, os leitores têm muita dificuldade para ler manuais, por isso preferem pedir explicações orais para quem já conhece como o tal aparelho funciona.

a) Você tem hábito de ler manual de instrução? Por quê?

b) Você considera o gênero textual manual de instrução importante para seu dia-a-dia? Comente.

2. O que chamou atenção para os diferentes tipos de fonte usados na obra?

3. Na página 15, o leitor encontra um verdadeiro catálogo com os livros escritos por Felpe Filva. Na época que ele era um coelho solitário. Há neles uma série de referências: A cenoura murcha refere-se ao popular alimento preferido dos coelhos; De olhos vermelhos, é um verso de uma canção (De olhos vermelhos / De pêlos branquinhos / De pulos bem leves / Eu sou coelhinho...); Um pé de coelho azarado, à superstição de que pé de coelho dá sorte; Infeliz Páscoa, o uso do coelho como um dos símbolos da Páscoa; A horta por trás das grades remete à impossibilidade de acesso aos alimentos, já que coelhos são herbívoros. Como imaginam que devam ser essas histórias? Lembre-os de que é a fase pessimista de Felpe.

4. Quais gêneros textuais são apresentados no livro “Felpe Filva”?

5. Quais gêneros textuais apresentado na obra você tem mais contato? Comente.

6. Quais gêneros você tem menos contato? Comente.

9-Recursos Utilizados: Data-show, exercícios xerocados.

10-Avaliação dos objetivos alcançados: Aplicação de exercícios de rápida resolução sobre o tema proposto.

Referências:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 1998 – Ensino fundamental.

FURNARI, Eva. Felpe Filva. Ilustrações da autora. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2006.



DEFINIÇÃO DE TIPO E GÊNERO TEXTUAL

Os Gêneros são definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa(1998)como:formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. E que possa combinar maneiras de decifrar com estratégia de seleção ,antecipação,inferencia e verificação,(50e 55).

Bakhtin define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados constituído historicamente e que mantêm uma relação direta com a dimensão social.

TIPO TEXTUAL

Usamos essa expressão para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas).

PARALELO

TIPOS TEXTUAIS

- o 1 – constructos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas;
- o 2 – constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;

GÊNEROS TEXTUAIS

- o 1 – realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
- o 2 – constituem textos empiricamente cumprindo funções em situações comunicativas;

3 – sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;

3 – sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designação concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;

<p>4- designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.</p>	<p>4- exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, notícia jornalística reunião de condomínio, cardápio, manual de instruções, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, etc...</p>
--	--

BILHETE

RECEITA DE BOLO

Bolo de amêndoas

Ingredientes:
120g de açúcar
120g de amêndoas moídas
30g de farinha
1 colher(sopa) de fermento em pó
3 ovos



Preparação:
Bata o açúcar com os ovos, junte a farinha com o fermento e as amêndoas moídas. Unte uma forma com margarina, despeje a massa dentro e leve ao forno a 180°C por 30 minutos.

Escrito por: André Amorim

BULA DE REMÉDIO

PROSAICO
Medicamento Sólido

LISTA TELEFONICA

CARTA COMERCIAL

POEMA

BRINQUEDO

Foi um sonho que eu tive
 Era uma grande estrela de papel,
 Um cordel
 E um menino de fábula.

O menino tinha lançado a estrela
 Com ar de quem semeia uma semente,
 E a estrela ia subindo, azul e amarela,
 Pressa pelo cordel a sua mão.

Mas tão alto subiu
 Que deixou de ser estrela de papel
 E o menino, ao vê-la assim, sorriu
 E cortou-lhe o cordel

Cherem, L. F. Miguel Borges

JORNAIS



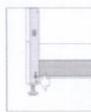
MANUAL DE INSTRUÇÃO

Refrigeradores Elétricos

Consul

Manual de Instruções

Instalação Inicial



Verificar se a voltagem do refrigerador coincide com a da tomada. A rede elétrica na qual o refrigerador será ligado deve ser de 110 V, conforme especificado no nome NBR-3 da ABNT. Instalar o fio terra no refrigerador, fixando-o no parafuso indicado pela seta (1).

Para iniciar de operação, desligar o refrigerador trabalhando durante pelo menos 2 horas, sem abrir a porta, com o botão de controle posicionado na graduação máxima. Regulado depois para a programação correta, segundo a tabela de controle de temperatura.

Em todos estes gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos.

Um texto é tipologicamente variado (heterogêneo).

A carta pessoal pode conter uma seqüência narrativa, uma argumentação, uma descrição e assim por diante. E é um gênero textual.

Esse modo de análise pode ser desenvolvido com todos os gêneros. Nota-se que há uma grande heterogeneidade tipológica nos gêneros textuais.

Quando se nomeia um certo texto como narrativo, descritivo ou argumentativo, não está se nomeando o gênero e sim o predomínio de um tipo de seqüência de base.

A intertextualidade inter-gêneros não deve ser confundida com a heterogeneidade tipológica do gênero, que diz respeito ao fato de um gênero realizar várias seqüências de tipos de textuais (a carta)

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Todos os textos se manifestam sempre num ou outro gênero textual.

Um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão.

Os PCN sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos Gêneros, sejam eles orais ou escritos.

Os gêneros distribuem-se pelas duas modalidades num contínuo, desde os mais informais aos formais e em todos os contextos e situações da vida cotidiana.

Há alguns gêneros que só são recebidos na forma oral: notícias de televisão ou rádio.

Novenas e ladainhas, embora tenham sido escritas, seu uso é sempre oral. Ninguém reza por escrito e sim oralmente.

Os gêneros são modelos comunicativos, operam prospectivamente, abrindo o caminho da compreensão. (Bakhtin)

Os gêneros textuais fundam-se em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos)

Os tipos textuais fundam-se em critérios internos (lingüístico e formais).

Gêneros textuais não são frutos de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas dentro das comunidades.

No ensino de uma maneira geral, em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros, nesta perspectiva, e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos lingüísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero de cada um.

BIBLIOGRAFIA:

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

Programa Gestão Aprendizagem Escolar-Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de teoria e prática 3-TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.196p.: II.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998 – Ensino fundamental.

Escola municipal. Zuz Beneditas
nome Emilly montul n.º 17 "A"

1- Você tem hábito de ler manual de instruções? Por que?

Sim porque para aprender mais sobre o aparelho é importante você saber mais sobre as instruções

b) Você considera o gênero textual manual de instruções importante para seu dia a dia? Comente?

Sim porque, lendo o gente sabe mais não corre o risco de estragar o aparelho.

Aluna: Sanyne Rego n.º 19 7 "A"

Português

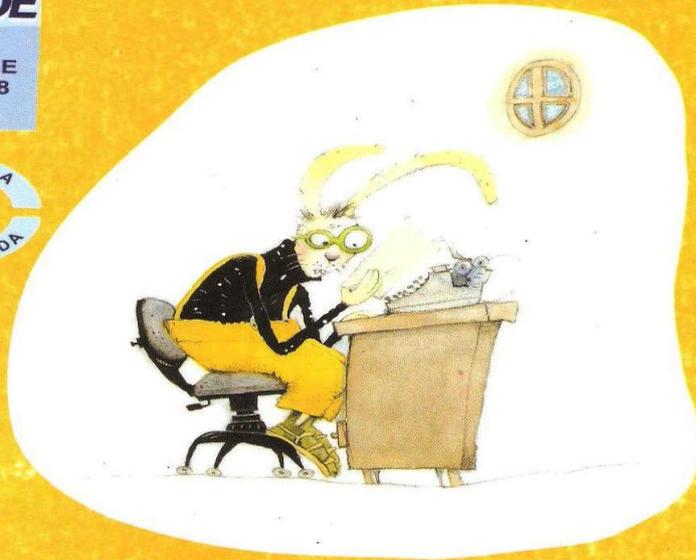
1. a) Você tem hábito de ler o manual de instruções? Por que?

Não porque eu não gosto de ler tem muita coisa, e tem vez que nem consigo entender, mas quando é preciso ler, eu leio.

b) Você considera o gênero textual manual de instruções importante para seu dia a dia? Comente.

Sim, pois que tem vezes que não consigo montar um aparelho, e utilizo o manual.

Felpo Filva



EVA FURNARI

Moderna

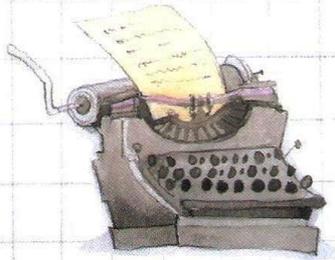
Eva Furnari

Nascida em Roma, na Itália, Eva Furnari vive no Brasil desde os três anos de idade. É escritora e ilustradora de livros infantis e publicou mais de trinta livros. Tem livros publicados no México, no Equador e na Bolívia. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu diversos prêmios, entre eles: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Prêmio Orígenes Lessa (FNLIJ), Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), pelo conjunto da obra, Prêmio Adolfo Aizen da União Brasileira de Escritores (UBE), Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração Infantil da Câmara Brasileira do Livro (CBL).

São Paulo, 2006 1ª edição



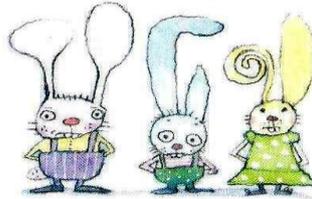
GIRASSOL



Felpo Filva

EVA FURNARI

≡ III Moderna



*Esta história é dedicada a
todos aqueles que têm
orelhas diferentes.*

© Eva Furnari 2006

Moderna

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maristela Petri de Almeida Leite
EDIÇÃO DE TEXTO Erika Alonso
EDIÇÃO DE ARTE Ricardo Postacchini
ILUSTRAÇÕES Eva Furnari
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Claudia Furnari
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA André Monteiro, Maria de Lourdes Rodrigues
CONSULTORIA EM GÊNEROS LITERÁRIOS Márcia Lúgia Guidin
COORDENAÇÃO DE REVISÃO Estevam Vieira Léo Jr.
REVISÃO Elaine Cristina del Nero
SCANNER E TRATAMENTO DE IMAGENS Angelo Greco Fotolito
SAÍDA DE FILMES Hélio P. de Souza Filho, Márcio H. Kamoto
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wilson Aparecido Troque
IMPRESSÃO E ACABAMENTO Cromosete

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Furnari, Eva
Felpe Filha / Eva Furnari, ilustrações da
autora. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2006. — (Coleção girassol)

1. Literatura infanto-juvenil I. Título.

06-4280 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

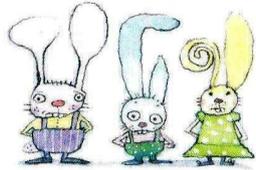
ISBN 85-16-05182-X

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados



EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 6090-1500
Fax (0__11) 6090-1501
www.moderna.com.br
2008

Impresso no Brasil



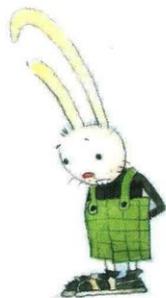
*Esta história é dedicada a
todos aqueles que têm
orelhas diferentes.*



Na Toca 88, da Rua Despinhos, na cidade de Rapidópolis, morava um coelho solitário. Ele não recebia visitas, não tinha amigos, nunca queria saber de conversa com ninguém.

Os vizinhos já estavam acostumados, diziam que ele vivia no mundo da lua, que era distraído e desligado, e que tudo isso se podia entender, pois ele era um poeta.

Ele era o famoso poeta e escritor Felpo Filva.



Felpe era assim solitário desde os tempos de criança, quando os coleguinhas da escola zombavam dele porque ele tinha uma orelha mais curta que a outra.

Essa diferença sempre foi um grande problema, e a situação piorou ainda mais quando resolveram que Felpe deveria usar um aparelho para esticar a orelha curta.

O aparelho se chamava Sticorelia. Era grande, pesado e difícil de usar. O pior de tudo

foi que de nada adiantou tanto sacrifício. Ninguém entendeu por quê, mas o aparelho, que funcionava tão bem com os outros filhotes, não deu resultado com o Felpe. Ele continuou com uma orelha mais curta que a outra.

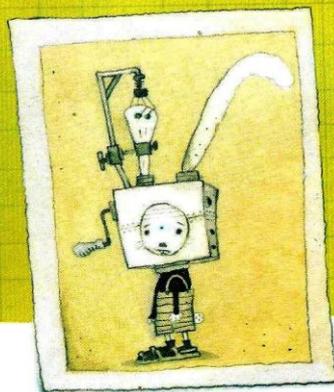
Um certo dia, quando Felpe já era um poeta famoso, tomou uma decisão: ele iria contar para todos a triste história de sua vida. Iria escrever a sua autobiografia.



O coelho poeta pegou uma xícara de café, sentou-se diante da máquina de escrever e começou:

Capítulo 1 - A infância

Meu nome é Felpo. Sou poeta e escritor. Sou um coelho solitário, não gosto de sair da toca. Quando eu era pequeno sofri muito porque tinha uma orelha mais curta que a outra. Os colegas sempre zombavam de mim...



Felpeo lembrou-se de um papel velho, que estava guardado na gaveta já há muito tempo, e colocou-o em cima da escrivaninha, ao lado da máquina de escrever. Era o manual do Sticorelia. Aquilo o fazia lembrar da sua infância.

Sticorelia Rabite Perfection

Manual de uso

APRESENTAÇÃO

O STICORELIA RABITE PERFECTION deve ser utilizado por filhotes de coelho que sofrem de desvio de simetria auricular. O aparelho tem por objetivo esticar a orelha menor durante o crescimento do filhote. Deve ser usado por, no mínimo, 5 anos.

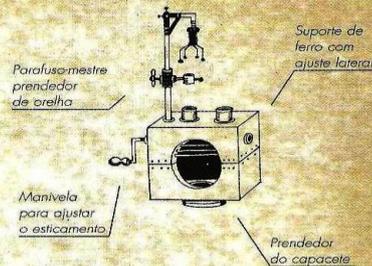
USO DO APARELHO

O usuário não deve tirar o aparelho para dormir. Ao tomar banho com o aparelho, deve-se, depois, secar muito bem as orelhas com *Cotonetes Rabite Perfection**, para não dar aguarelite.

AVISOS DE SEGURANÇA

Recomenda-se que o usuário do aparelho não jogue futebol nem brinque de pega-pega ou esconde-esconde, sob o risco de machucar as colequinhas.

* Os *Cotonetes Rabite Perfection*, agora com bulbos envolvidos em algodão *extra-shups* e *ultrafelt*, vêm nos modelos duro e flexível, em diversas cores, espessuras e comprimentos.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Caso o aparelho apresente defeito, entre em contato com o SAC - Serviço de Atendimento aos Coelhos.

Neste momento, seus pensamentos foram interrompidos pela campainha. Era o carteiro trazendo uma pilha enorme de cartas. O poeta sempre recebia muitas, mas nunca lia nenhuma. Nem as abria. Elas iam todas fechadas direto para o fundo do baú.



Neste dia, porém, Felpe viu um envelope diferente, grande, lilás, amarrado com um laço de fita de cetim. Aquilo chamou a sua atenção. Curioso, ele o abriu e leu:

Rapidópolis, 20 de fevereiro

Prezado Senhor Felpo Filva

Meu nome é Charlô e admiro demais o seu talento e os seus poemas, mas, se me permite, tem alguzinhos deles que eu não gosto nem um pouco. Sinceramente, eu discordo da história do poema da Princesa do avesso! Cruz credo, que final parvoroso! Veja só:

Princesa do avesso
não mora na torre.
O fundo do poço
é o seu casarão.

Não joga suas tranças,
espera uma corda
de um príncipe jovem,
formoso e bobão.

Chegado o momento,
a moça do avesso
o traz para baixo
com um leve puxão.

No fundo do poço,
com frio e com fome,
os dois infelizes
pra sempre serão.



Desculpe, senhor poeta, mas essa sua história é muito pessimista! Odiei esse final triste e dramático. Veja, eu fiz a continuação e mudei o destino dos pobres coitados.

Um dia, porém,
a história mudou.

Ninguém sabe como,
nem qual a razão.

Do fundo do poço,
saíram cansados
de tanta tristeza
de tanta prisão.

Pegaram suas tralhas,
suas coisas, seus filhos.
Saíram voando
num bairra avião.

Não foram pra torre.

Não foram pra Lua.

Ficaram na Terra
com seus pés no chão.

Compraram uma casa
numa linda praia.
Viveram pra sempre
de short ou calção.

O senhor gostou? Com certeza
eles serão mais felizes assim, não?
Espero que o senhor não se ofenda com isso.

Um abraço cordial
Charlô Paspertu.



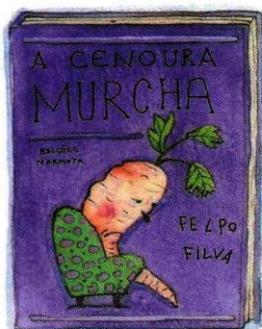
Quando Felpo acabou de ler, sua orelha direita (a mais curta) começou a tremer. Toda vez que ele ficava nervoso a orelha tremia descontrolada. Infelizmente, além do encurtamento, ele sofria de orelite tremulosa.

A carta tinha deixado Felpo bem nervoso. Um coelho famoso como ele não estava acostumado com pessoas que diziam assim, com todas as letras, não gostei do seu poema.

Quem era aquela Charlô, que tinha a coragem de falar com ele daquele jeito? E ainda mais mudar o fim da sua história? Felpo não ia nem responder a tamanho atrevimento! Amassou a carta e a jogou fora.



A carta foi para o lixo, mas o assunto não. Felpo não conseguia esquecer as palavras de Charlô. Será que ela tinha razão? Será que ele era tão pessimista assim?

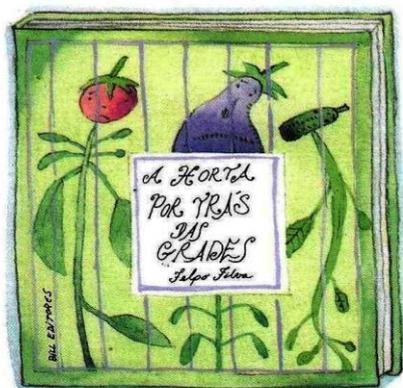


Pensou nos títulos de seus livros: *A cenoura murcha*, *A horta por trás das grades*, *De olhos vermelhos*, *Um pé-de-coelho azarado*, *Infeliz Páscoa*.

Ficou cheio de dúvidas, preocupado. Pegou a carta do lixo, desamassou, leu e releu umas quinze vezes. Pensando bem, aquela sinceridade dela até que era bacana. A gente confia mais nas pessoas que fa-

lam a verdade. Guardou a carta amarrotada na gaveta da escrivaninha.

Felpe levou um bom tempo para esquecer o assunto e, quando conseguiu, chegou mais um envelope lilás. Ele leu a carta.



Rapidoópolis, 3 de maio

Prezado poeta

Como o senhor não me respondeu, estou escrevendo novamente.
Sabe aquele seu poema, o do Passarinho na gaiola?
Sinceramente, achei que nesse aí falta um pouco de
liberdade, de alegria, de imaginação! Veja, vou
tentar lhe explicar a minha ideia. O seu poema
é assim:

Uma xícara tem asa
passarinho também.



Uma xícara tem sorte
passarinho não tem.

Uma casa tem canto
passarinho também.

Uma casa tem planta
passarinho não tem.



O avião tem ^{com} bico
passarinho também.

O avião tem o céu
passarinho não tem.



Eu tomei a liberdade de reescrever o seu poema
soltando o passarinho. E ele ficou desse jeito:

PASSARINHO SEM GAIOLA

O cachorro tem osso
passarinho também.

A janela tem grade
passarinho não tem.

A cadeira tem pernas
passarinho também.

Uma lebre tem dentes
passarinho não tem.

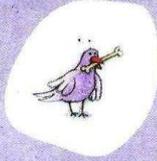
Frigideira tem ovos
passarinho também.

Uma toca tem dono
passarinho não tem.

O senhor não acha que ficou mais interessante?
Que o passarinho ficou bem mais solto e feliz?

Um abraço
Charlo¹

P.S. Quem planta ovo colhe passarinho.



Quem planta ovo colhe passarinho? Aquela Charlô era maluca! Ela tinha tido a ousadia de reescrever o seu poema e ainda dizer que ele não tinha imaginação!!! Agora ela tinha exagerado! Felpo não achou graça. Ficou indignado, indignadíssimo e respondeu na mesma hora:

Charlô

Você está redondamente enganada a meu respeito. Eu tenho muita imaginação, você nem desconfia quanta. Olha só como é que eu imagino você:

Barriga estufada,
orelhas peludas, nariz
de batata, bigode caído.

Felpo Filva, um poeta
cheio de imaginação.

Rapidópolis, 05/05

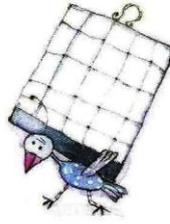


Assim que acabou de escrever, Felpo saiu e pôs a carta no correio. Voltou para casa todo satisfeito. Tinha dado uma resposta merecida para aquela coelha atrevida!

Meia hora depois, porém, a sua orelha direita tremulou. Ele estava cheio de dúvidas. Será que devia ter respondido daquele jeito? Leu de novo a versão dela para o poema do passarinho. Hum, o resultado não estava tão mal assim... Ele tinha que admitir que a Charlô possuía um certo talento para escrever e que tinha até um certo senso de humor, era divertida.

Será que ela escrevia os seus próprios poemas? E qual seria a opinião dela sobre o seu último livro, *O ovo chocado*?

Felpe passou dias e dias se fazendo perguntas, mas não soube responder nem uma sequer. Até que depois de uma semana chegou um telegrama.



12/05

RAPIDÓPOLIS

POETA VG SE VOCE ACHA QUE SOU ASSIM VG
VENHA CONFERIR PT VENHA TOMAR CHA COM
BOLO DE CENOURA AQUI NA MINHA TOCA PT
VOCE PODE MARCAR O DIA PT PIOR CEGO E
AQUELE QUE NAO QUER VER A SUA PRÓPRIA
IMAGINAÇÃO PT CHARLÔ



Diante daquele convite ousado, a orelha direita de Felpo começou a tremer. Ele ficou muito nervoso. Não sabia o que era pior: sair da toca, dizer a ela que tinha gostado de seus poemas, tomar chá com uma desconhecida ou comer bolo de cenoura, que ele detestava.

Felpo não sabia o que fazer. Ficou tão confuso que teve uma crise de orelite tremulosa aguda, agudíssima.

Pegou a caixa de remédios onde tinha todo o tipo de coisa para orelite. Procurou um vidro de Destremil, um xarope para orelhas descontroladas. Leu a bula três vezes. Ele tinha pavor de efeitos colaterais. Felpo tomou duas colheradas do xarope e foi se deitar.



DESTREMIL

APRESENTAÇÃO

Xarope suspenso - vidro com 200 ml
PARA USO ADULTO
AGITE ANTES DE USAR

COMPOSIÇÃO

Cada 16 ml contém:	
veículo qsp	14,6 ml
desmetilina	0,3 ml
trememil	0,1 ml
mipropisenoletol	0,1 ml

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

Destremil é um produto para ser tomado via oral em caso de orelite tremulosa de origem nervosa. Esta medicação não cura a orelite, ela apenas controla os tremores. O paciente deve procurar outros tipos de tratamento para curar a doença.

INDICAÇÕES

O produto é indicado para o alívio dos sintomas de orelite tremulosa simplex ou complexa.

CONTRA-INDICAÇÕES

Se, ao ingerir a medicação, o paciente ficar verde ou tiver uma coceira insuportável no nariz, quer dizer que ele tem alergia. Nesse caso, a medicação deve ser suspensa imediatamente.

PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS

Destremil não deve ser tomado em caso de otite infecciosa gripal, pois pode ocultar os sintomas.
Não deve ser usado durante a gravidez.

POSOLOGIA

Em caso de orelite tremulosa simplex, tomar uma colher de sopa.
Em caso de orelite tremulosa complexa, tomar duas colheres de sopa.

SUPERDOSAGEM

Em caso de superdosagem, recomenda-se que o paciente deixe de ser besta e nunca mais faça isso.

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO LONGE DO ALCANCE DOS FILHOTES.

LABORATÓRIOS INTOX

Farmacêutico Responsável: Beto Caroteno - Registro nº 49866
Para nº do lote, data de fabricação e vencimento ver embalagem.

No dia seguinte, Felpo já estava bem mais calmo e a sua crise, quase controlada. Quando criou coragem, pegou uma folha de papel e escreveu:

Charlô

Gostei muito da sua sinceridade. Eu também quero ser sincero como você e é por isso que vou lhe dizer logo que tenho muitos defeitos (grandes e enormes). Para explicá-los, vou contar uma fábula:

O COELHO E A TARTARUGA

Certo dia, disse o coelho à tartaruga:

"Tenho pena de você, que tem que levar a casa às costas e não pode passear, brincar ou correr dos inimigos."

A tartaruga, ao ouvir tais palavras, pensou um pouco e a seguir respondeu: "Coelho, eu sou lenta e pesada, é verdade. Você é leve e ligeiro, não nego. Mas pode guardar para si toda essa sua compaixão. Apostemos uma corrida e vejamos quem chega primeiro, você ou eu."

O coelho achou muita graça na aposta e aceitou na mesma hora. Combinaram o local da largada e da chegada.

Assim que a corrida começou, a tartaruga se pôs a caminho. O coelho, vendo como ela andava lerda e pesada, pôs-se a rir, saltar e zombar. Enquanto isso, a tartaruga ia se adiantando com o seu passo lento.

"Olá, camarada!", disse-lhe o coelho rindo, "Não corra tanto! Não se canse assim! Olha, vou até dormir um bocadinho." E para zombar ainda

mais fingiu dormir e roncar. Tanto fingiu que acabou cochilando mesmo e, ao abrir os olhos, viu a tartaruga lá na frente, quase na linha de chegada. O coelho saiu em disparada, mas já era tarde. A tartaruga venceu a corrida. E o coelho, que era tão veloz, perdeu.



MORAL DA HISTÓRIA:
Devagar se vai ao longe,
principalmente se
o colega cochilar.

Então, Charliô, eu sou lento, muito lento, faço tudo bem devagar. Agora vou te confessar o meu segredo, eu sou um coelho com alma de tartaruga.

Assim como elas, eu também não gosto de sair da toca. Só vou mesmo ao correio e ao mercado.

Odeio cenouras. Minha comida preferida é bolinho de chocolate e só se for do jeito que a minha avó fazia. E tem mais, sofro de orelite tremulosa e tenho uma orelha mais curta que a outra.

Então, como você pode ver, é melhor eu não aceitar o seu convite. E se um dia eu aceitar, essa decisão pode levar muitos anos.

Adeus
Felpe
R. 16/05



Pronto. Foi difícil, mas Felpo conseguiu escrever e foi sincero. Abriu o seu coração, contou tudo, mesmo achando que depois daquela carta a Charlô não iria mais querer saber dele.



E agora que o assunto estava encerrado, ele podia voltar a escrever o seu livro.

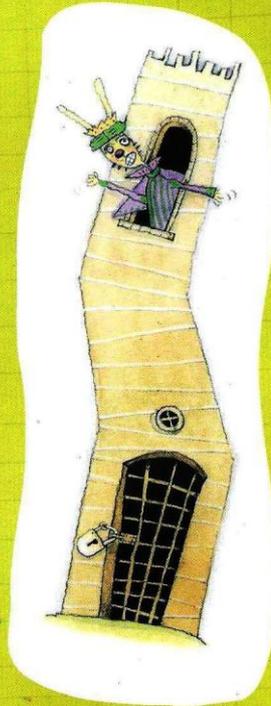
Felpo tentou. Uma, duas, três, diversas vezes, mas não conseguiu. Seus pensamentos não se concentravam na tarefa. Só pensava na Charlô e no que ela iria pensar dele depois daquela carta.

Em vez de trabalhar no seu livro, Felpo passou dias escrevendo outras coisas: poemas, textos, frases. E, no meio disso tudo, sem querer, saiu algo bem diferente do que ele costumava criar, um conto de fadas.

UMA HISTÓRIA UM POUCO
ESQUISITA

Era uma vez um príncipe diferente dos outros. Ele era um pouco feio, um pouco estranho, um pouco torto e um pouco azarado também.

Um dia, esse príncipe foi preso na torre por uma princesa horrorosa, chata, mandona e feia de doer. O coitado ficou se sentindo muito mal, pior que um sapo perdido na areia do deserto.



Por sorte, uma bruxa muito interessante, bonita, alegre e engraçada ficou sabendo da terrível maldade. Não perdeu tempo, montou o cavalo nas costas e correu para lá.

Chegando, gritou: "Ó príncipe amado, joga-me tuas tranças! Eu vim te salvar!"



O príncipe ficou tão feliz com a chegada dela que, sem pensar, pulou lá de cima. Caiu no cavalo, quebrou uma perna, dois dentes da frente, torceu as costelas, rasgou toda a roupa e, como se não bastasse, perdeu a peruca também. O que aconteceu com o pobre cavalo ninguém sabe.

O príncipe se arreventou inteiro, mas a bruxa, que o amava, cuidou tão bem dele que o moço ficou bonzinho, só um pouco mais torto do que antes.

A bruxa e o príncipe mudaram para longe, para uma terra distante, bem mais bonita que aquela, e compraram um castelo antigo, lindo, que ficava no alto de uma montanha. E aí aconteceu, de verdade, o que ninguém acreditava que fosse acontecer; eles viveram juntinhos para sempre, felizes, cheios de amor.

FIM

NOTA DE RODAPÉ: Um dia, quando eles já eram velhinhos e continuavam felizes, ficaram sabendo que a princesa malvada tinha se casado com um dragão. Um dragão que sabia queimar a maldade dela com o fogo das ventas.

Felpe estava muito satisfeito com o resultado, chegando a se divertir bastante enquanto escrevia e isso era uma grande novidade. Ficou provado que ele era capaz de criar coisas engraçadas e otimistas. Deu vontade de mandar o conto para a Charlô. E, enquanto juntava coragem para enviar, chegou outra carta dela.



Rapidópolis, 23 de maio

Poeta

Fiquei muito comovida com a sua carta.

Felpe querido, eu gosto de orelhas diferentes, acho que dão um charme interessante a um coelho. Principalmente você, que é poeta, devia se orgulhar de ser assim, especial.

Foi lindo e corajoso você confessar que tem alma de tartaruga, afinal, elas são cheias de sabedoria.

Já imaginou se você fosse um coelho com alma de urubu? Lembra daquele ditado que diz: Urubu infeliz, quando cai de costas, quebra o nariz? Isso sim seria azar...

Bem, Felpe, agora admiro não só os seus poemas, mas também a sua pessoa. Quando você quiser vir tomar chá comigo será muito bem-vindo.

Adoro cozinhar e fiquei curiosa de conhecer os bolinhos de chocolate da sua avó. Você poderia me mandar a receita?

Beijos

Charlô

Felpe leu a carta. Sentiu a orelha esquerda tremendo. Fazia muito tempo que isso não acontecia. A direita tremia quando ele estava nervoso (com isso ele estava acostumado), mas a esquerda só tremelicava quando ele estava feliz e isso já era bem mais raro.

O coelho procurou um espelho. Revirou a casa toda até achar um velho, perdido no fundo de uma gaveta. Fez cara de poeta e observou-se.

Depois, passou pela cozinha, apanhou o caderno de receitas. Sentou-se na escrivaninha e escreveu:

Charlô

Estou enviando a receita da minha avó.

BOLINHOS DE CHOCOLATE

Ingredientes:

1/2 lata de leite condensado

150g de farinha láctea

100g de chocolate em pó



Modo de preparar:

Misture o chocolate com o leite condensado e depois com a farinha láctea. Amasse com as mãos e espere um pouco para a massa endurecer. Faça bolinhas de tamanho médio. Depois, é só saborear.

Espero que você goste tanto quanto eu.

Você também escreve poemas?

Beijos

Felpe

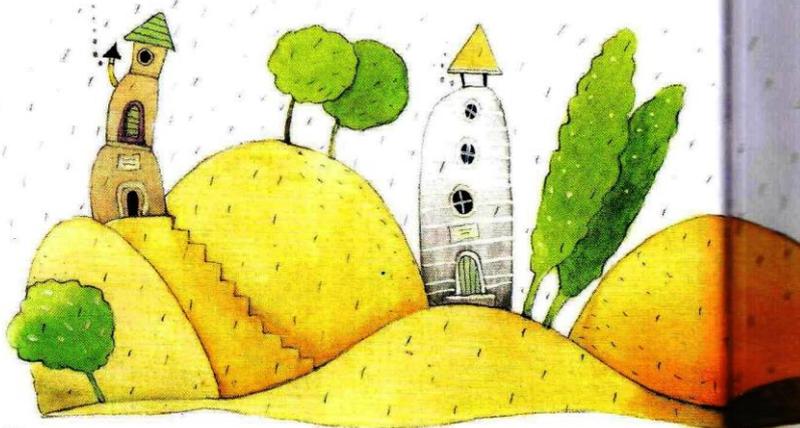
R. 27/05



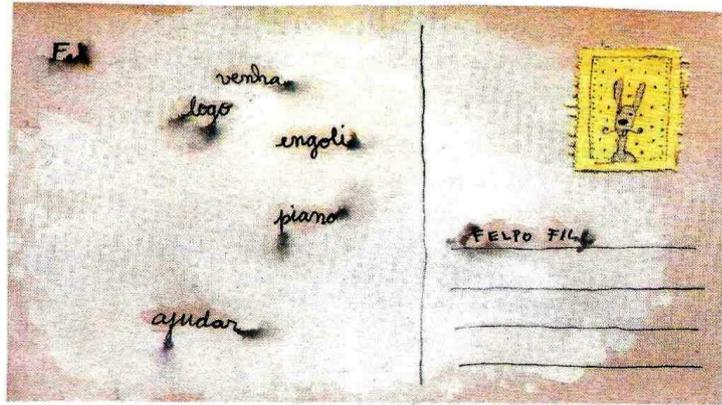
Felpe foi correndo pôr a carta no correio. Voltou feliz da vida. Meia hora depois, porém, ficou nervoso. Ele tinha esquecido de dizer uma porção de coisas que gostaria de ter dito.

Durante a semana, ele fez uma lista com os assuntos que não queria esquecer na carta seguinte:

1. Agradecer o convite e explicar, outra vez, que vou levar mais de um ano para, TALVEZ, aceitá-lo.
2. Mandar UMA HISTÓRIA UM POUCO ESQUISITA.
3. Pedir para ela mandar um retrato.
4. Perguntar se ela coleciona provérbios.
5. Perguntar se ela tem namorado.



Diariamente, ele conferia se tinha algum envelope lilás.
Finalmente, num dia de muita chuva, chegou um cartão-
postal todo encharcado.



Ao ler aquelas terríveis palavras, Felpo não pensou em nada.
Olhou o endereço da toca de Charlô e saiu correndo, sem capa e
sem guarda-chuva. A sorte era que ela não morava muito longe dali.



Correu o mais que pôde. Imaginou que ela devia estar muito engasgada, passando mal, precisando urgentemente da sua ajuda. Ele, Felpo Ruan Rolhas Filva, o poeta, estava lá para salvá-la de um trágico fim!

Chegou como um furacão, entrou sem bater, quase derrubando a porta. Estava enlameado, imundo e sem fôlego, de chinelo e bermuda velha. Atropelou uma cadeira e se estatelou esparramado aos pés dela, que estava sentada no sofá. Lá de baixo, do chão, ele olhou para cima.

— Charlô?

— Felpo?



Ela estava com um creme verde nas axilas e nas canelas e um creme cinza nas sobrancelhas e nas orelhas. Charlô estava tingindo os pêlos e fazendo depilação. Vestia uma camiseta furada, suja de tinta.

Ela correu para esconder-se atrás do sofá. Felpo iria achar que ela era uma coelha horrorosa, relaxada e mal-vestida e ficaria sabendo que ela tingia os pêlos e depilava as canelas. Gritou de lá de trás:

— Felpo, você veio sem avisar?

— Hã... Recebi um postal seu pedindo socorro... Você não engoliu um piano? Vim... salvá-la... Veja, está escrito aqui...

Felpo esticou-lhe o cartão molhado e ela o apanhou. Depois de um certo silêncio, a Charlô teve um acesso de riso tão forte que não conseguia se conter. Esquecendo-se dos cremes, saiu de trás do sofá.



Felpe ficou pálido. Havia algo errado. Ela *não* tinha engolido um piano! E ele tinha entrado na casa dela como um louco insano. Ela devia pensar que ele era maluco. Crise total, a orelha direita tremia. Preparou-se para fugir, mas a Charlô não deixou. Agarrou-o pelo braço, tirou o aparelho de dentes na frente dele mesmo e explicou, com lágrimas nos olhos de tanto rir, que a água da chuva tinha borrado algumas palavras e a mensagem tinha ficado completamente diferente da original, que dizia:

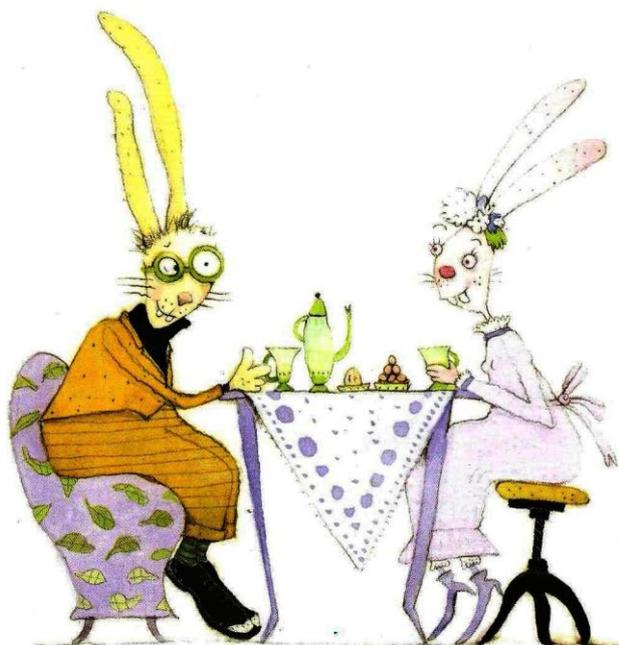
*“Espero que você **venha** tomar chá comigo e que seja **logo**. Fiz a receita da sua avó e adorei! Praticamente **engoli** os bolinhos de chocolate de uma vez só.*

*Eu escrevo poemas, mas só de vez em quando. Na verdade toco **piano** e componho canções. E se algum dia você vier tomar chá comigo, espero que possa me **ajudar** a escrever versos para as minhas melodias.”*



Felpe Filva, ao ouvir aquilo, também teve um acesso de riso. Ficaram os dois gargalhando por um bom tempo, contorcendo-se de tanto rir.

Neste dia, não teve nem chá nem bolinho, mas no dia seguinte teve. Ele veio todo arrumado e perfumado, e ela, então, estava chique, chiquíssima.



O poeta saiu da toca diversas vezes para visitar a Charlô. Depois de muitos chás, muitos bolinhos de chocolate e muitos poemas, ele começou a se sentir em casa na toca dela. Um dia, juntaram os seus talentos e fizeram uma canção.

ORELHAS

MÚSICA - CHARLÔ PASPARATO
LETRA - FELPO FILVA

♩ = 124
AM

O - RE - LHA CUR - TA NÃO PRE - CI - SA A - LOU - GAR

AM A♭ F³ E³

O - RE - LHA LON - GA NÃO PRE - CI - SA EN - CUR - TAR

AM A♭ F³ E³

O - RE - LHA RE - TA NÃO PRE - CI - SA EN - RO - LAR

c c^(#5) b^p A♭³ G³ c

O - RE - LHA TOR - TA NÃO PRE - CI - SA ES - TI - CAR O - RE - LHA

c c^(#5) b^p A♭³ G³ c

Num outro dia, Felpe levou de presente para a Charlô um conto que tinha sido escrito especialmente para ela: *Dois coelhos numa só caixa-d'água.*

Quando a Charlô acabou de ler estava emocionada, com lágrimas nos olhos. Ela deu um beijo em Felpe e o pediu em casamento. Na hora ele desmaiou e teve uma crise de orelite tremulosa pavorosa na orelha esquerda, de tanta felicidade.

Depois da crise, ele se deu em casamento para a Charlô, com muito amor.



FIM

37



GIRASSOL

Esta é a história do Felpe, um coelho poeta um pouco neurótico. Um dia, ele recebeu a carta de uma fã que discordava dos seus poemas, a Charlô. Ele ficou muito indignado e isso deu início a uma troca de correspondências entre eles.

O livro conta essa história de maneira divertida, usando os mais variados tipos de texto, como poema, fábula, carta, manual, receita e até autobiografia, permitindo, assim, que o leitor entre em contato com as diversas funções da escrita.

ISBN 85-16-05182-X



Moderna